

Quatro golpes diferentes expõem novas formas de estelionatários em Porto Feliz

Falsos empréstimos, aplicativo bancário, venda de veículo e perfil fraudulento no Facebook estão entre as ocorrências registradas pela Polícia Civil no município **Pág.: 8**

Barulho durante a madrugada assusta moradora, que encontra homem dentro de casa

Uma moradora de Porto Feliz acionou a Polícia Militar durante a madrugada do último dia 9 após perceber a presença de um homem dentro de sua residência.

Assustada, ela se trancou em um cômodo e permaneceu em contato com os policiais até a chegada da equipe, que encontrou o suspeito no quintal do imóvel. O caso foi registrado como violação de domicílio. **Pág.: 8**



Sessão Solene: Maçonaria de Porto Feliz celebra 195 anos

Foto: Paulo Henrique Baldini



A Câmara Municipal de Porto Feliz realizou, no dia 17, uma Sessão Solene em comemoração à Semana da Maçonaria, reunindo vereadores, integrantes da Loja Intelligência nº 14, representantes da APAE e membros da comunidade.

A cerimônia marcou os 195 anos de fundação da instituição, criada em 19 de agosto de 1831 e reconhecida como a “Célula Mater da Maçonaria Paulista”, por ter sido a primeira loja maçônica fundada no Estado de São Paulo. Durante a solenidade, foram destacados a importância histórica da Loja para Porto Feliz e os princípios que norteiam a Maçonaria, como liberdade, igualdade, fraternidade, solidariedade e aperfeiçoamento humano. **Pág.: 12**

Dia D da Campanha de Multivacinação será realizado neste sábado em Porto Feliz

A Secretaria Municipal de Saúde realiza neste sábado (22) o Dia D da Campanha de Multivacinação, voltado à atualização da caderneta de vacinação de crianças e adolescentes menores de 15 anos. A ação será realizada das 8h às 16h.

Durante o Dia D, pais e responsáveis poderão levar crianças e adolescentes a uma

das nove unidades de saúde participantes. É importante apresentar a caderneta de vacinação, que será conferida pelas equipes de saúde para identificar eventuais doses em atraso ou que ainda precisam ser aplicadas. Participam da campanha a ESF Dr. Francisco Moreira Junior, na Vila América; a UBS Dr. José Sacramento e Silva, no Bam-

bu; a UBS Antonio Patucci, no Centro; a ESF José Bernardino, na Agrovila CAIC; a ESF Dr. Walter Castelucci, no Jardim Vante; a ESF Dr. Antonio Pires de Almeida, no Jardim Excelsior; a ESF Maria Aparecida da Silva, na Vila Angélica; a UBS João Batista Rodrigues, no Bom Retiro; e a ESF Dr. Célio Prado, na Vila Progresso.

APAE de Porto Feliz celebra 57 anos de história **Pág.: 6**



CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB
Agência 3191
C/C 14.212-3

CHAVE PIX
CNPJ: 17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL
Agência 0970-9
C/C 107.880-1

f Acreditar Porto Feliz i acreditar_portofeliz

PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Sociedade de São Vicente de Paulo
SSVP
serviens in spe
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ
AG 0068
CC 52961-9

BRANCO
AG 364-6
CC 17690-7

SICRED
AG 0731
CC 66572-0

BB
AG 970-9
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

CIDADE DOS VELHINHOS DE PORTO FELIZ

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA:
Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:
(15) 9.9705-4595

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 970-9
CC 580-0

PIX -CNPJ:
55.149.348/0001-37

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868





COLONISTA

Pesquisa revela vantagem de Tarcísio e cenário aberto na disputa pelo Senado em São Paulo

Por Adriano Capelini

A primeira impressão deixada pela nova pesquisa Datafolha para as eleições de São Paulo é bastante clara: Tarcísio de Freitas larga em vantagem na corrida pelo governo, enquanto a disputa pelas duas cadeiras ao Senado está muito mais aberta. Mas, se há algo que os números mostram, é que eleição não se ganha apenas com liderança em pesquisa — e, principalmente, não se deve confundir fotografia do momento com resultado eleitoral.

No governo paulista, Tarcísio aparece com 45% das intenções de voto, contra 27% de Fernando Haddad. Os demais nomes testados aparecem com percentuais bem menores. Mais significativo do que a vantagem no primeiro turno, porém, é o desempenho do governador em um eventual segundo turno: 54% contra 35% de Haddad. Ao mesmo tempo, Tarcísio tem 60% de aprovação da administração, enquanto 42% classificam sua gestão como boa ou ótima e 23% como ruim ou péssima.

Minha avaliação é que esses números colocam Tarcísio em uma posição confortável, mas não autori-

zam ninguém a tratar a eleição como decidida. Estamos apenas no início da campanha, e a propaganda eleitoral no rádio e na televisão sequer começou. Ainda haverá debates, confrontos entre candidatos, exposição de propostas e, inevitavelmente, ataques e respostas. Uma vantagem de 18 pontos é politicamente relevante, mas pode diminuir se o adversário conseguir transformar a eleição em uma disputa mais direta sobre segurança, saúde, educação, transporte, emprego e custo de vida.

O dado que considero particularmente importante é a rejeição. Haddad aparece com 47%, enquanto Tarcísio tem 29%. Isso significa que o principal adversário do governador começa a corrida enfrentando uma dificuldade adicional: precisa não apenas conquistar votos, mas também convencer uma parcela expressiva do eleitorado que hoje declara não votar nele. Em contrapartida, Tarcísio precisa evitar um erro comum de candidatos favoritos: acreditar que uma vantagem inicial dispensa esforço político.

A disputa pelo Senado, por outro lado, é praticamente outro campeonato. São

duas vagas, e os números mostram um cenário muito mais pulverizado. Marina Silva e Simone Tebet aparecem com 12% cada, enquanto André do Prado registra 10% e Guilherme Derrite, 7%. O levantamento também aponta uma parcela expressiva do eleitorado que ainda não definiu seus votos ou pretende votar em branco ou nulo.

E aqui está, talvez, a principal mensagem da pesquisa: o Senado está longe de ter favoritos consolidados. Diferentemente da eleição para governador, em que há uma liderança bastante evidente, a corrida pelas duas vagas permite uma série de combinações. Um candidato pode crescer rapidamente com uma campanha bem estruturada, enquanto outro pode perder espaço se ficar excessivamente dependente da imagem de seu partido ou de uma liderança nacional.

Também é preciso lembrar que o eleitor escolherá dois nomes, e isso muda completamente a lógica da campanha. Não se trata simplesmente de uma disputa individual. Candidatos precisarão convencer o eleitor de que podem ocupar uma das duas posições em sua preferência. É perfeitamente possível,

portanto, que alguém com desempenho intermediário na pesquisa acabe eleito, enquanto outro nome que hoje aparece entre os primeiros fique de fora.

O cenário também revela algo interessante sobre a política paulista: o eleitor ainda não está totalmente fechado. No Senado, a quantidade de votos que não está direcionada aos principais candidatos abre espaço para uma campanha competitiva. E isso significa que as próximas semanas serão fundamentais para a consolidação das candidaturas.

Minha leitura, portanto, é de uma eleição com dois ritmos distintos. Para o governo, Tarcísio começa como favorito e Haddad terá o desafio de reduzir uma diferença significativa. Para o Senado, a corrida está aberta e deve ser muito mais imprevisível. A pesquisa não determina o resultado; ela mostra, neste momento, quem conseguiu ocupar espaço na cabeça do eleitor.

E talvez essa seja a principal cautela que o eleitor deve ter diante das pesquisas: não votar em quem está na frente, nem rejeitar quem está atrás, apenas por causa dos números. Pesquisa serve

para compreender o cenário, avaliar tendências e identificar os temas que podem definir uma eleição. A decisão, no entanto, deveria vir depois da análise das propostas, da trajetória dos candidatos e, sobretudo, daquilo que cada um pretende fazer com o poder que está pedindo ao eleitor.

A eleição paulista de 2026 está apenas começando. Tarcísio tem a vantagem; Haddad tem a missão de encurtar a distância; e, no Senado, praticamente todos ainda têm espaço para crescer. O que hoje parece uma fotografia relativamente definida para o governo pode mudar com a campanha — enquanto, para as duas vagas ao Senado, a disputa promete ser uma das mais interessantes do pleito paulista.



Adriano Capelini é jornalista e editor-chefe do Jornal O Arauto

Instagram:
[@adrianocapelini](https://www.instagram.com/adrianocapelini)



MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: A Vila de Porto Feliz em 1831!

Por Reinaldo Crocco Júnior

(Ilustração: Porto de Araranguaba em 1827 – Tela de Jean Baptiste Debret)

Em 1831 a paisagem urbana da Vila de Porto Feliz (antiga Freguesia de Araranguaba), refletia uma profunda divisão social impressa no barro e na madeira. A arquitetura paulista da época, fortemente influenciada pelo isolamento geográfico, baseava-se em técnicas de terra crua. As moradias dividiam-se entre imponentes casarões senhoriais no centro da vila e as habitações precárias da maior parte da população.

As famílias abastadas possuíam grandes residências urbanas localizadas próximas à praça principal e à igreja matriz. Dois exemplos históricos dessa arquitetura são o casarão que hoje abriga a Casa da Cultura de Porto Feliz e a Casa da Alfândega, antigo prédio do Restaurante Belini. Esses casarões foram construídos com paredes externas grossas, com até um metro de espessura, feitas de argila, areia e cascalho compactados a ferro e madeira por trabalhadores escravizados.

O andar térreo dos velhos casarões servia para armazenar mantimentos, abrigar cavalos ou funcionar como comércio. O pavimento superior possuía assoalho de madeira nobre e era o espaço residencial exclusivo da família, garantindo privacidade e higiene longe da lama da rua. Os cômodos eram divididos em alcovas (uma espécie de quartos sem janelas) e amplas salas de estar. Era nessas salas que aconteciam os saraus políticos e musicais em

1831, símbolos de ostentação e distinção social.

A classe média emergente, composta por tropeiros estabelecidos, artesãos livres e sargentos da recém criada Guarda Nacional, residiam em habitações intermediárias nas ruas secundárias. As casas térreas eram construídas coladas umas às outras diretamente no alinhamento da rua, sem calçadas ou recuos. As paredes eram feitas de uma trama de ripas de madeira ou bambu amarradas com cipó e preenchidas com barro amassado.

A fachada típica consistia em uma porta de entrada lateral e apenas uma ou duas janelas altas com treliças de madeira, que permitiam ver a rua sem ser visto. Os telhados eram feitos de telhas coloniais moldadas nas coxas dos escravizados. Na periferia da vila, nas margens do Rio Tietê ou nos fundos das grandes propriedades urbanas, concentrava-se a arquitetura de subsistência, composta por habitações sem assoalho, sujeitas à umidade e à entrada de insetos.

Essas pequenas choças, muitas vezes desprovidas de telhas de barro, eram cobertas com palha de sapé ou folhas de palmeira. Eram verdadeiras senzalas urbanas com galpões coletivos úmidos, escuros e trancados por fora durante a noite, onde a população escravizada, que representava metade da vila em 1831, dormia amontoadas sobre esteiras. A Vila de Porto Feliz não possuía calçamento,



saneamento básico ou iluminação pública. As ruas eram de terra batida, que viravam lamaçal nas chuvas, e o lixo doméstico era descartado nos quintais do fundo ou diretamente nos córregos locais. A vida social orbitava inteiramente ao redor dos poços públicos e dos chafarizes onde os escravizados buscavam água potável.

A malha urbana era tipicamente colonial, estruturada em torno de poucas e marcantes vias ou largos, como eram chamadas as praças da época. Os principais logradouros que compunham a Vila de Porto Feliz no ano de 1831, compreendiam o Largo da Matriz, atual Praça Dr. José Sacramento e Silva – verdadeiro coração social, religioso e administrativo da vila, pois já abrigava a Igreja Matriz de Nossa Senhora Mãe da vila em 1750 -, os casarões da aristocracia rural e os principais comércios.

Era, na verdade, o ponto de convergência das festas e decisões políticas locais. O Largo da Penha era um espaço histórico de extrema importância estratégica.

Era o local exato onde os bandeirantes e expedicionários das Monções se reuniam e organizavam seus batelões antes de descer o Rio Tietê rumo ao Mato Grosso. No ano de 1831 a principal via pública da Vila de Porto Feliz era a “Rua Direita”, atual Rua José Bonifácio, famosa e movimentada como um centro comercial da época.

Essa rua concentrava o fluxo financeiro, as principais lojas de tecidos e armarinhas e as residências mais valorizadas, ligando os pontos centrais da vila. Outra via pública importante era a “Rua Sorocaba”, atual Rua Newton Prado, localizada na parte mais alta da vila, que funcionava como a principal rota de conexão

e escoamento terrestre para o comércio com o importante polo regional de Sorocaba, por onde circulavam tropeiros e mercadorias. Daqueles velhos tempos aos dias atuais a história registra o trabalho incansável de inúmeros cidadãos ilustres ou humildes, que pelos seus respeitáveis feitos, nos legaram a bela cidade de Porto Feliz!

Salve Terra das Monções / Tua gente varonil / Honrará tuas tradições / E a grandeza do Brasil!



Reinaldo Crocco Júnior
é advogado, escritor e pesquisador

Instagram:
@reinaldocrocco



COLONISTA

“Escute além das palavras: “Farmar Aura” e “Six Seven”

Por Caroline Campos Verde

Se você leu essa frase e não entendeu absolutamente nada, fique tranquilo. Você não está sozinho. Expressões como “farmar aura”, “six seven”, “gag”, “delulu”, “rizz”, “flop” e “tankar” fazem parte do vocabulário que circula entre crianças e adolescentes nas redes sociais e, cada vez mais, também nas escolas. Para muitos adultos, parece apenas uma coleção de palavras estranhas que surgem e desaparecem rapidamente. Mas, por trás dessas expressões, existe algo muito mais interessante: a necessidade de pertencer.

Toda geração cria suas próprias gírias e formas de comunicação. A diferença é que, hoje, a internet faz com que uma expressão criada em um vídeo ou meme se espalhe em poucos dias entre milhares de jovens.

“Farmar aura”, por exemplo, vem da linguagem dos games e passou a representar a cons-

trução de carisma, reputação e admiração. “Tankar” também vem dos jogos e significa suportar ou aguentar uma situação. Já “six seven” funciona principalmente como uma piada coletiva, sem um significado fixo.

Pode parecer apenas diversão. E, muitas vezes, é mesmo.

Mas a linguagem também pode revelar muito sobre o universo emocional de quem a utiliza.

Durante a adolescência, pertencer a um grupo é especialmente importante. Compartilhar uma piada, entender uma referência ou conhecer determinada expressão pode funcionar como um verdadeiro passaporte social. Por outro lado, não compreender aquilo que todos estão falando pode produzir a sensação de estar de fora.

As redes sociais intensificaram esse processo. O jovem pode sentir que precisa acompanhar constantemente novas tendências

para não perder uma conversa, uma brincadeira ou uma referência. Essa necessidade permanente de estar “por dentro” pode favorecer comparação, ansiedade e busca por aprovação.

Isso significa que devemos nos preocupar quando nossos filhos usam gírias?

Não. A gíria, por si só, não é um problema. O que merece nossa atenção é aquilo que pode estar por trás dela.

Quando um adolescente diz que “flopou” uma prova, talvez esteja apenas brincando. Mas também pode estar expressando frustração. Quando diz que “não vai tankar” determinada semana, pode estar falando de cansaço ou sobrecarga. É o contexto, e não a palavra isolada, que precisa ser observado.

Por isso, pais e educadores não precisam tentar falar como os adolescentes. Não é necessário aprender todas as tendências da internet.

É muito mais importante demonstrar curiosidade.

Perguntar “o que significa isso?” pode parecer simples, mas pode abrir espaço para conversas muito mais profundas:

“Você está bem?” “Isso aconteceu com você?” “Como você se sentiu?”

Quando deixamos de ridicularizar a linguagem dos jovens e passamos a escutá-la, ela pode deixar de ser uma barreira e se transformar em uma ponte.

A linguagem muda. As gírias passam. Os memes são substituídos por outros.

Mas a necessidade de ser visto, ouvido e pertencente continua existindo.

Talvez, portanto, não precisemos entender todas as palavras que nossos jovens usam.

P r e c i s a m o s aprender a escutar o que existe por trás delas.

Porque, muitas vezes, a gíria é apenas a ponta do iceberg. Debaixo dela podem existir emo-

ções, inseguranças, desejos, conflitos e pedidos de ajuda que ainda não encontraram palavras próprias.

Quer entender melhor esse novo vocabulário e o que ele revela sobre as relações e a saúde emocional dos jovens?

A matéria completa está disponível no site da Dra. Caroline Campos Verde.



Caroline Campos Verde é psicóloga clínica, pós-graduada em Neuropsicologia, especialista em Hipnoterapia Clínica e implementadora de NR-1 em empresas. Atua em Porto Feliz, na First Clinic, e em Salto, no Espaço Campos Verde.

Instagram:
@psicarolinecamposverde
@espaço_camposverde
@firstclinicpsicologia

INSCRIÇÕES ABERTAS. Estão abertas as inscrições para os cursos gratuitos do Programa Guri em Porto Feliz. As atividades oferecem opções de iniciação musical, violão, percussão e instrumentos de sopro, atendendo crianças, adolescentes e adultos interessados em aprender música. Não é necessário ter conhecimento musical ou instrumento próprio para participar. A proposta é proporcionar acesso gratuito à formação musical e incentivar o contato com diferentes instrumentos e linguagens musicais. As inscrições e informações podem ser obtidas no polo do Guri, localizado na Avenida Monsenhor Seckler, 673, no Centro. Os interessados também podem entrar em contato pelos telefones (15) 3262-9612 e (11) 97343-0229. As vagas são limitadas e serão preenchidas por ordem de chegada. A recomendação é que os interessados procurem o polo o quanto antes para verificar a disponibilidade e realizar a inscrição.



CELEBRAÇÃO

APAE de Porto Feliz celebra 57 anos de história com inclusão, participação da comunidade e homenagens

Com 57 anos de atuação, entidade reúne cerca de 250 famílias por mês e celebra trajetória de inclusão com corrida, caminhada e tradicional passeata

Fotos: Paulo Henrique Baldini

Há 57 anos, um compromisso assumido durante uma campanha eleitoral dava os primeiros passos para transformar a realidade de famílias de Porto Feliz. Em 18 de agosto de 1969, era fundada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Porto Feliz, instituição que, ao longo de mais de cinco décadas, se tornou referência no atendimento, na defesa de direitos e na inclusão das pessoas com deficiência no município.

A história começou ainda antes da fundação oficial da entidade. O então candidato a prefeito Sérgio Betiol havia assumido o compromisso com o casal Lázaro Boves e Luiza de Moura Siqueira, que enfrentavam as dificuldades de deslocar seus filhos com deficiência até Itu em busca de atendimento especializado. A necessidade de contar com uma instituição no próprio município transformou-se em uma mobilização que resultaria na criação da APAE.

O que nasceu de uma necessidade de algumas famílias passou, com o tempo, a representar uma conquista de toda a comunidade. A entidade cresceu, ampliou seus serviços e passou a acompanhar diferentes fases da vida das pessoas atendidas, fortalecendo também o apoio oferecido às famílias.

Atualmente, a APAE de Porto Feliz atende diretamente cerca de 250 famílias por mês, com serviços nas áreas de As-

sistência Social, Saúde e Educação. A estrutura de atendimento reúne profissionais de diferentes especialidades, entre eles fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, fisioterapeutas, psicopedagogos e profissionais de enfermagem.

O trabalho, porém, vai além dos atendimentos individuais. As ações desenvolvidas pela instituição também buscam estimular a autonomia, a convivência, a participação social e a inclusão, contribuindo para que as pessoas com deficiência tenham cada vez mais oportunidades de exercer seus direitos e participar da vida da comunidade.

Ao completar 57 anos, a APAE celebra, portanto, muito mais do que uma data no calendário. São décadas marcadas pela dedicação de profissionais, voluntários, familiares, parceiros e da própria comunidade, que ajudaram a construir uma instituição presente na história de inúmeras famílias porto-felicense.

Como parte da programação comemorativa, no último domingo, a APAE promoveu a primeira edição da Correr e Divertir pela Inclusão, corrida e caminhada que reuniu aproximadamente 200 atletas.

Organizado por Anelito Batista de Paula, o Anelito Ultra, o evento percorreu as principais ruas da região central de Porto Feliz e levou para as ruas uma mensagem que está diretamente ligada à trajetória da entidade: a importância da

inclusão e da participação de todos.

Mais do que uma atividade esportiva, a iniciativa proporcionou um momento de convivência entre atletas, famílias, apoiadores e integrantes da comunidade. A presença dos participantes ajudou a dar visibilidade à causa e reforçou que a inclusão também se constrói por meio da ocupação dos espaços públicos e da participação coletiva.

A realização da corrida e caminhada integrou as atividades preparadas para marcar os 57 anos da APAE e abriu a programação que teve continuidade ao longo da semana.

Na quinta-feira (20), a programação comemorativa prosseguiu com a tradicional passeata da APAE. A atividade reuniu a comunidade em uma caminhada pelas ruas da cidade, levando a mensagem de inclusão para o centro de Porto Feliz.

O percurso teve início em frente à Câmara Municipal e seguiu até a Praça da Matriz. Ao longo do trajeto, participantes, familiares, profissionais e apoiadores participaram de um momento de mobilização em torno da importância de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora.

A passeata também representa uma oportunidade para aproximar a população do trabalho desenvolvido diariamente pela APAE. Ao ocupar as ruas, a instituição reforça que a inclusão não deve ficar restrita aos espaços de atendimento,



mas precisa estar presente na escola, no trabalho, no esporte, na cultura, na convivência comunitária e em todos os ambientes da sociedade.

A trajetória da APAE de Porto Feliz é formada por diferentes gerações de famílias e profissionais que, ao longo dos anos, contribuíram para que a instituição pudesse ampliar seu trabalho.

São 57 anos acompanhando mudanças na forma como a socieda-

de compreende a deficiência e avançando na construção de uma cidade mais preparada para garantir participação, autonomia e respeito às diferenças.

A história iniciada em 1969, a partir da necessidade de algumas famílias que precisavam buscar atendimento fora de Porto Feliz, transformou-se em uma rede de cuidado que hoje alcança centenas de famílias todos os meses.



HOMENAGEM

Ala da Santa Casa de Porto Feliz recebe nome de jovem que teve órgãos doados após morte

A Santa Casa de Porto Feliz realizou, na tarde desta sexta-feira (21), uma homenagem à jovem Stefani Domingos Moreira, que morreu no início de julho, aos 19 anos, após permanecer internada em decorrência de um acidente de trânsito ocorrido na noite de 29 de junho, no município. Como forma de preservar sua memória e reconhecer a importância de seu gesto de solidariedade, uma ala da unidade hospitalar passa a levar o nome da jovem.

Mesmo diante da

dor provocada pela perda da filha, o pai de Stefani, William Alves Moreira, autorizou a doação dos órgãos da jovem. A decisão possibilitou que pelo menos nove famílias recebessem uma nova oportunidade de vida, transformando um momento de profunda tristeza em um ato de solidariedade e esperança.

O processo de doação mobilizou aproximadamente 30 profissionais de saúde somente na Santa Casa de Porto Feliz, além de equipes responsáveis pelo transporte dos órgãos por vias terrestre e

aérea. Helicópteros da Polícia Militar também foram utilizados na operação, contribuindo para que os órgãos fossem encaminhados com a agilidade necessária.

A homenagem realizada nesta sexta-feira reuniu familiares de Stefani, autoridades municipais e profissionais da Santa Casa no acesso à ala do Centro de Hemodinâmica. A partir de agora, o espaço passa oficialmente a levar o nome da jovem, mantendo viva sua memória dentro da instituição onde ela recebeu atendimento.

Moradora da Fazenda CAIC Agrovila, Stefani tinha 19 anos e muitos planos para o futuro. Entre seus sonhos estava cursar Psicologia, além do interesse pela área de Administração. Projetos e desejos que foram interrompidos precocemente, mas que ganharam um novo significado por meio da decisão da família de autorizar a doação de seus órgãos.

Para os familiares e profissionais que participaram do processo, a homenagem representa uma forma de eternizar a história de Stefani e o

gesto de solidariedade que marcou sua despedida. A doação permitiu que outras pessoas tivessem uma nova chance, fazendo com que a história da jovem permanecesse ligada à esperança e à possibilidade de recomeço.

A indicação para que a ala recebesse o nome de Stefani foi apresentada pela vereadora e presidente da Câmara Municipal de Porto Feliz, Pastora Rosele (Podemos). A proposta contou com a autorização da família e foi acolhida pela administração municipal e pela direção da Santa Casa.





Quatro golpes diferentes expõem novas formas de estelionatários em Porto Feliz

Falsos empréstimos, aplicativo bancário, venda de veículo e perfil fraudulento no Facebook estão entre as ocorrências registradas pela Polícia Civil no município

A Delegacia de Polícia de Porto Feliz registrou, no dia 13 de agosto, quatro boletins de ocorrência relacionados a casos de estelionato. Os registros apontam diferentes modalidades de golpes, envolvendo empréstimos não reconhecidos, falsa comunicação bancária, anúncio fraudulento de veículo e uso indevido de fotografia em perfil de vendas na internet. Em todos os casos, as ocorrências foram registradas como crimes consumados de estelionato, com autoria desconhecida ou ainda sob investigação. Em um dos casos, a vítima descobriu que haviam sido contratados dois empréstimos pessoais com desconto em folha em seu nome. Os contratos somavam mais de R\$ 7,3 mil e, segundo o relato registrado no boletim, a vítima afirmou não reconhecer as operações, não ter autorizado as contratações

e sequer ter conhecimento de possuir contas nas empresas de crédito envolvidas. O caso foi encaminhado para apreciação da autoridade policial.

Outro golpe envolveu uma ligação telefônica de uma pessoa que se apresentou como representante de um banco. O criminoso afirmou que havia ocorrido uma tentativa de acesso à conta da vítima e orientou a instalação de um suposto aplicativo bancário. Depois da instalação, o aparelho passou a apresentar a identidade visual do banco e entrou em uma tela de atualização. Segundo o boletim, durante esse processo foram realizados pagamentos e utilizado o limite do cheque especial e uma operação de crédito pessoal. O prejuízo informado foi de aproximadamente R\$ 8,1 mil.

Um terceiro registro mostra como criminosos podem utilizar plataformas de compra e venda para aplicar gol-

pes. A vítima encontrou no Marketplace do Facebook um anúncio de um veículo por R\$ 7 mil e iniciou contato com o suposto vendedor. Para transmitir credibilidade, o autor enviou fotografias e vídeos do carro e chegou a produzir imagens que, segundo o relato, buscavam demonstrar que a negociação seria verdadeira. A vítima também enviou documentos pessoais e recebeu imagens de documentos do suposto vendedor.

Na sequência, foram solicitados pagamentos relacionados à documentação e à compra do veículo. A vítima realizou uma transferência de R\$ 700 e posteriormente outras duas de R\$ 3.500, totalizando R\$ 7 mil pela suposta aquisição. Após receber os valores, o vendedor não entregou o automóvel e passou a apresentar diferentes justificativas para o atraso. A investigação ainda apontou que os dados utilizados na

negociação podem ter sido vinculados a outras ocorrências, mas o próprio boletim registra a possibilidade de que os dados pessoais tenham sido utilizados indevidamente por terceiros. O quarto caso também envolve o Marketplace do Facebook. De acordo com o registro policial, uma pessoa descobriu que sua fotografia estava sendo utilizada indevidamente em um perfil que anunciava a venda de aparelhos de ar-condicionado. Um familiar entrou em contato com o suposto vendedor, que direcionou a negociação para o WhatsApp e indicou uma chave PIX para o pagamento. A vítima afirmou à polícia que nunca trabalhou com a venda de ar-condicionado, freezers ou produtos semelhantes e que não autorizou o uso de sua imagem. O caso foi encaminhado para investigação. Os quatro registros têm em comum o uso de estratégias para transmitir

uma falsa sensação de segurança às vítimas. Nos casos relatados, os criminosos teriam utilizado identidade visual de instituição financeira, informações pessoais, documentos, fotografias, vídeos e anúncios em plataformas conhecidas para dar aparência de legitimidade às abordagens.

Os boletins também mostram diferentes formas de prejuízo: enquanto uma vítima descobriu empréstimos que não reconhecia, outra teve dinheiro retirado após instalar um aplicativo indicado durante uma falsa ligação bancária. Nos golpes envolvendo vendas pela internet, os criminosos buscaram receber pagamentos antecipados antes da entrega dos produtos ou veículos anunciados.

As ocorrências foram registradas na Delegacia de Polícia de Porto Feliz e seguem para os procedimentos de investigação e apuração das circunstâncias.

Barulho durante a madrugada assusta moradora, que encontra homem dentro de casa

Uma moradora de Porto Feliz precisou se trancar em um quarto e acionar a Polícia Militar após perceber a presença de um homem dentro de sua residência durante a madrugada do último dia 9. O caso foi registrado pela Polícia Civil como violação de domicílio e encaminhado para as providências cabíveis.

Segundo o boletim de ocorrência, a mulher estava dormindo quando foi despertada por um forte barulho, semelhante ao de algo se quebrando. Na sequência,

ela teria ouvido a voz de um homem no corredor da residência. Assustada, trancou-se no quarto e acionou a Polícia Militar pelo celular, permanecendo em contato com a equipe enquanto aguardava a chegada dos policiais.

Os policiais foram acionados pelo COPOM e, ao chegarem ao imóvel, encontraram um homem no quintal. Ele recebeu ordem para permanecer deitado no chão e obedeceu sem resistência. Durante a vistoria, os agentes não encontraram sinais de arromba-

mento. Conforme o registro policial, a suspeita é de que o homem tenha acessado a propriedade pelos telhados de imóveis vizinhos até chegar ao quintal.

Ainda de acordo com o boletim, a moradora relatou ter ouvido o homem conversando com outra pessoa, possivelmente por telefone, e mencionando objetos que poderia levar da residência. Com a chegada dos policiais, a vítima permaneceu no quarto por estar bastante assustada, e a equipe precisou entrar no imóvel para realizar a abordagem.

O homem apresentou aos policiais uma versão diferente. Segundo seu relato, estaria sendo perseguido por três pessoas que pretendiam matá-lo e, por esse motivo, teria pulado o muro de uma residência para buscar abrigo. Ele afirmou que permaneceu no quintal até a chegada da polícia e negou ter entrado na casa ou levado qualquer objeto.

Após a abordagem, o homem foi levado inicialmente ao Pronto-Socorro para os exames de praxe e, posteriormente, conduzido à Delegacia de Polícia.



DINIZ ADVOCACIA

**Rua Santa Cruz, 271
Centro
Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443
(15) 9.9245-8668**

GRANDE LANÇAMENTO

SUCESSO DE VENDAS

★
**OBRIGADO A TODOS
OS CLIENTES E AMIGOS!**

SORTEIO

DIA

15 DE AGOSTO
DE UM
SMARTPHONE!



RESERVA
CAPOAVA

INFORMAÇÃO E CADASTRO



15 99612-0074

Lotes a partir de
200 m²

**LOCALIZAÇÃO
PRIVILEGIADA**

Gestão Comercial

 **ARAMOS**
NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS
Loteadora, Incorporadora e Imobiliária

Realização

BJMF
B3MF INCORPORADORA PATRIMONIAL

Parceria

aborin
ARQUITETURA

rádio
93 fm
93,5

WhatsApp 93 FM
(11) 886 090 825



**PORTO
FELIZ**

SINTONIZA

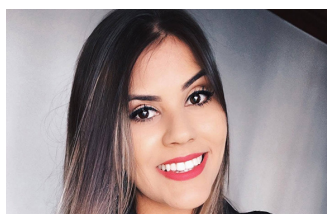
93,5 FM

  /radio93portofeliz



ANIVERSARIANTES & CELEBRAÇÃO

ANIVERSARIANTES:

Na sexta-feira 21, aniversariou **JUNIA**Neste sábado 22, aniversaria **ANDRÉ**No domingo 23, aniversaria **RAFAÉLE**Na segunda-feira 24, aniversaria **JOÃO**

Sessão Solene: Maçonaria de Porto Feliz celebra 195 anos

Fotos: Paulo Henrique Baldini



A Maçonaria de Porto Feliz e de todo Estado de São Paulo celebra, nesta sexta-feira (21), uma data de grande importância para sua história. A Augusta e Respeitável Loja Simbólica Intelligência nº 14 completa 195 anos de fundação, consolidando-se como um dos principais marcos da trajetória maçônica paulista. Fundada em 19 de agosto de 1831, a Loja é reconhecida como a “Célula Mater da Maçonaria Paulista”, por ter sido a primeira loja maçônica oficialmente fundada no território paulista.

A criação da Intelligência está ligada a uma comitiva de maçons pertencentes à Loja Razão, de Cuiabá, que chegou a Porto Feliz no início do século XIX e deu início à organização da primeira loja maçônica do Estado. Desde então, a instituição atravessou diferentes períodos da história brasileira e

manteve sua atuação ligada aos princípios que tradicionalmente orientam a Maçonaria.

Mais do que uma organização presente há quase dois séculos, a Intelligência nº 14 representa parte da própria memória de Porto Feliz. Sua trajetória se desenvolveu paralelamente a importantes transformações políticas e sociais do Brasil Imperial, período em que a Maçonaria também esteve presente nos debates sobre os rumos da sociedade brasileira.

Apesar de frequentemente cercada por curiosidade e interpretações equivocadas, a Maçonaria se define como uma instituição discreta, filosófica, filantrópica e universal, formada por homens que buscam o aperfeiçoamento individual e coletivo.

Durante a solenidade realizada em Porto Feliz, o Venerável Mestre da Loja Inte-

ligência, Dr. Geraldo Sotilo de Camargo, destacou justamente essa característica. Segundo ele, a Maçonaria não é uma sociedade secreta, mas uma instituição discreta, que não possui vínculos religiosos e tem entre seus objetivos a união entre seus integrantes, a prática do bem e o aprimoramento do caráter humano.

A instituição também não se apresenta como uma religião. A Maçonaria reúne pessoas de diferentes crenças e tradições religiosas, tendo como base princípios filosóficos e morais. Entre os valores tradicionalmente associados à Ordem estão a liberdade, a igualdade, a fraternidade, a tolerância, a solidariedade e a busca pelo conhecimento.

Além da dimensão filosófica, a atuação filantrópica também ocupa espaço importante na tradição maçônica. Ao longo da história, lojas e

integrantes da Ordem participaram de iniciativas de auxílio a instituições e comunidades, contribuindo com ações sociais e beneficentes.

A importância histórica da Loja Intelligência nº 14 também está relacionada às personalidades que passaram por seus quadros e aos acontecimentos políticos que marcaram o século XIX.

Segundo o historiador Reinaldo Crocco Júnior, entre as figuras ligadas à Loja está o padre Diogo Antônio Feijó, uma das personalidades mais importantes da política brasileira no período imperial. Feijó foi estadista, regente do Império e uma das principais lideranças do movimento liberal brasileiro.

A relação da Intelligência com acontecimentos políticos do período também aparece nos registros referentes à Revolução Liberal de 1842, movimento que envolveu

setores liberais de São Paulo e Minas Gerais em oposição às medidas adotadas pelo governo imperial.

Porto Feliz acabou inserida nesse episódio histórico. Durante a ocupação da cidade pelas tropas comandadas pelo então Barão — posteriormente Duque — de Caxias, integrantes ligados à Loja foram presos. Posteriormente, os envolvidos foram julgados em São Paulo e absolvidos em 1843.

Esses episódios ajudam a explicar por que a história da Loja Intelligência ultrapassa os limites da própria Maçonaria. Seus registros estão relacionados a personagens, acontecimentos e disputas políticas que fazem parte da formação do Brasil no século XIX.

Em Porto Feliz, a data é celebrada anualmente dentro da programação da Semana da Maçonaria, estabelecida pela legislação municipal.